

IGREJA VIVA

ITINERÁRIO

Arranjo com flores, integrando várias luzes.



LITURGIA DA PALAVRA

DOMINGO XXXI DO TEMPO COMUM

Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos

Nesta comemoração, a Igreja, Mãe piedosa, depois da sua solicitude em celebrar com os devidos louvores todos os seus filhos que se alegram no céu, quer interceder diante de Deus pelas almas de todos os que nos precederam, marcados com o sinal da fé e que agora dormem na esperança da ressurreição, bem como por todos os defuntos, cuja fé só Deus conhece, a fim de que, purificados de toda a mancha do pecado, sejam associados aos cidadãos celestes, para poderem gozar da visão da felicidade eterna.

Começa a Semana dos Seminários

Primeira Missa

LEITURA I Job 19, 1.23-27a «Eu sei que o meu Redentor está vivo»

Leitura do Livro de Job

Job tomou a palavra e disse:
«Quem dera que as minhas palavras fossem escritas num livro,
ou gravadas em bronze com estilete de ferro,
ou esculpidas em pedra para sempre!
Eu sei que o meu Redentor está vivo
e no último dia Se levantará sobre a terra.
Revestido da minha pele, estarei de pé;
na minha carne verei a Deus.
Eu próprio O verei,
meus olhos O hão de contemplar». Palavra do Senhor.

Salmo responsorial

Salmo 26 (27), 1.4.7 e 8b e 9a.13-14
(R. 1a ou 13)
Refrão: Espero contemplar a bondade do Senhor na terra dos vivos.
Ou: O Senhor é a minha luz e a minha salvação.

LEITURA II 2 Cor 4, 14 – 5, 1

«As coisas visíveis são passageiras;
as invisíveis são eternas»

Leitura da Segunda Epístola do apóstolo São Paulo aos Coríntios

Como sabemos, irmãos,
Aquele que ressuscitou o Senhor Jesus também nos há de ressuscitar com Jesus e nos levará convosco para junto d'Ele.

Tudo isto é por vossa causa,
para que uma graça mais abundante multiplique as ações de graças de um maior número de cristãos
para glória de Deus.
Por isso, não desanimamos.

Ainda que em nós o homem exterior se vá arruinando, o homem interior vai-se renovando de dia para dia.
Porque a ligeira aflição dum momento prepara-nos, para além de toda e qualquer medida, um peso eterno de glória.

Não olhamos para as coisas visíveis,
olhamos para as invisíveis:

as coisas visíveis são passageiras,

ao passo que as invisíveis são eternas.

Bem sabemos que,
se esta tenda, que é a nossa morada terrestre, for desfeita,
recebemos nos Céus uma habitação eterna,
que é obra de Deus
e não é feita pela mão dos homens.
Palavra do Senhor.

ALELUIA cf. Mt 11, 25

Refrão: Aleluia. Repete-se

**Bendito sejais, ó Pai, Senhor do céu e da terra,
porque revelastes aos pequeninos os mistérios
do reino. Refrão**

EVANGELHO Mt 11, 25-30

«Vinde a Mim...Eu vos aliviarei»

Evangelho de Nossa Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, Jesus exclamou:
«Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra,
porque escondeste estas verdades aos sábios e
inteligentes
e as revelaste aos pequeninos.
Sim, Pai, Eu Te bendigo,
porque assim foi do teu agrado.
Tudo Me foi dado por meu Pai.
Ninguém conhece o Filho senão o Pai
e ninguém conhece o Pai senão o Filho
e aquele a quem o Filho o quiser revelar.
Vinde a Mim,
todos os que andais cansados e oprimidos,
e Eu vos aliviarei.
Tomai sobre vós o meu jugo
e aprendei de Mim,
que sou manso e humilde de coração,
e encontrareis descanso para as vossas almas.
Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve». Palavra da salvação.

Oração sobre as oblatas

Aceitai com bondade, Senhor, as nossas ofertas
e fazei que os vossos servos defuntos
sejam recebidos na glória do vosso Filho,
a quem nos unimos por este grande sacramento de
piedade.
Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Prefácio I-V dos Defuntos

Antífona da Comunhão Cf. Jo 11, 25-26

Eu sou a ressurreição e a vida, diz o Senhor.
Quem crê em Mim, ainda que tenha morrido, viverá.
Quem vive e crê em Mim viverá para sempre.

Oração depois da comunhão

Concede, Senhor, que os vossos servos defuntos,
por quem celebrámos o mistério pascal,

sejam conduzidos à vossa morada de luz e de paz.
Por Cristo nosso Senhor.

Pode utilizar-se a fórmula de bênção solene.

REFLEXÃO

Um dos maiores paradoxos cristãos é celebrar a vida, no momento da morte. Hoje, recordamos os nossos defuntos, celebramos Jesus Cristo ressuscitado, Senhor da vida; e proclamamos a nossa fé na ressurreição e a esperança na vida eterna.

“Tem a vida eterna; e Eu o ressuscitarei”
Hoje, é um dia especial para a recordação e o agradecimento aos nossos familiares e amigos defuntos. Nós, os que professamos a fé cristã, recordamo-los e agradecemos-lhes à volta do altar, porque acreditamos que formam connosco uma família, a comunhão dos santos, a Igreja que já vive em Deus, no encontro definitivo com Jesus Cristo.
A morte é a contradição mais profunda e universal de todo o ser humano. Nascemos para viver. Somos dados à luz para esta existência terrena; ao mesmo tempo, desde o primeiro momento a morte já está presente. Contudo, para nós, cristãos, a morte não é o contrário da vida, nem o morrer é contrário ao viver. Para nós, a vida é eterna!
É certo que a morte parece ter a última palavra. É imprevisível, inesperada, apanha-nos de surpresa, chega sempre demasiado cedo... é realmente o grande paradoxo que nos coloca perante uma das perguntas mais presentes em todas as culturas: Tudo desemboca na escuridão da morte ou há ainda uma chama de esperança?
Jesus Cristo, no evangelho, une a comunhão do seu corpo e sangue com a promessa da ressurreição e da vida eterna: «Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna; e Eu o ressuscitarei no último dia». O caminho da vida tem como horizonte a eternidade. A chave é Jesus Cristo, ressuscitado e vivo. Ele é a nossa Esperança.

Espero a ressurreição e a vida eterna
Em Igreja, proclamamos a esperança na ressurreição:

XXXI DOMINGO DO TEMPO COMUM



EUCOLOGIA

Orações presidenciais: Orações da Comemoração de Fiéis Defuntos**Prefácio:** Prefácio III dos Defuntos**Oração Eucarística:** Oração Eucarística I**Bênção:** Bênção solene das celebrações pelos defuntos

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

– Entrada: *Dai-lhes, Senhor – M. Luís*– Apresentação dos dons: *Luz, terna suave – M. Luís*– Comunhão: *Eu sou a ressurreição e a vida – C. Silva*– Final: *Felizes os mortos – F. Santos*

2 NOVEMBRO 2025

«espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir». Retomamos, neste domingo, os conteúdos da nossa fé, por ocasião dos 1700 anos do concílio que sistematizou um dos Credos do Catecismo da Igreja Católica. É uma nova temporada da 'série' «Credo vivo, 1700 anos de Niceia».

A morte e a ressurreição de Jesus Cristo são o farol que ilumina a nossa vida. Ele é a nossa única Esperança. Quando se fala de esperança — como neste caso em que proclamamos esperar a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir — podemos pensar no significado comum do termo, lembrou o Papa Francisco, como algo de bom que pode ou não acontecer, como um desejo.

A esperança cristã é outra coisa, «é a espera de algo que já se cumpriu». Explicou assim: «Ali está a porta, e espero chegar à porta. Que devo fazer? Caminhar rumo à porta! Tenho a certeza que chegarei à porta. Assim é a esperança cristã: ter a certeza de que estou a caminho de algo que existe, não de algo que eu desejo que exista».

Esperar a ressurreição e a vida eterna é viver na expectativa, «de algo que já se cumpriu e que certamente se há de realizar [...]. Não é algo que poderá realizar-se ou não, mas constitui uma realidade certa, dado que está radicada no evento da ressurreição de Cristo. [...] Isto não é fácil, mas aprende-se: viver na expectativa».

Reflexão preparada por Laboratório da Fé
in www.laboratoriodeafe.pt

Encontrar o Pão na Palavra
Meditação Eucarística

Da China aos romanos, passando pelo Egito e pelos celtas, em muitas culturas se encontra a presença de comida e refeições rituais no culto dos mortos; muitos desses rituais mantiveram-se em contexto cristão. Mesmo com os mortos, o sinal de comunhão é a refeição. Nos primórdios antropológicos do sentimento religioso está a memória dos antepassados, dos patriarcas, e essa memória e comunhão era feita através dos alimentos que se lhes ofereciam, que eram consumidos junto das suas sepulturas. À mesa da Eucaristia, todos têm o seu lugar: os vivos e os mortos, não apenas os que se unem a nós no banquete celeste, mas também os que, de certa forma, ainda estão a caminho do Banquete nupcial do Cordeiro na terra dos vivos.

Sair em missão

Em verdadeira comunhão com aqueles que já participam da Liturgia celeste, vamos rezar nesta semana pelos nossos familiares defuntos e pelas almas do purgatório, mas também ser sinal de consolação e esperança para com alguma família que esteja em luto.

Celebrar em comunidade
Evangelho para os jovens

A vida humana é uma evolução contínua. Se a morte fosse a última palavra, a pessoa humana estaria a evoluir para o nada. Jesus tem outra maneira de ver esta realidade: a alegria da fé consiste em acreditar que a personalidade de cada um de nós está inscrita no coração de Deus. A morte não poderá vencer este amor eterno.

Se é permitido dizer alguma coisa, talvez seja melhor dizer que o céu é o encontro, a descoberto, com a infinita juventude de Deus recriadora da nossa vida à imagem da sua alegria. Só nos é possível fazer esta celebração porque acreditamos que o Crucificado vive para sempre transfigurado na eterna juventude de Deus, está sempre connosco e foi o primeiro a chegar a esta celebração. Daí que a nossa participação nestes santos mistérios nos alimente como "peregrinos de esperança".

Oração Universal

V/ Irmãos e irmãs: unidos na mesma fé, roguemos a Jesus Cristo pelos nossos irmãos defuntos, pela Igreja, pela paz no mundo e pela nossa salvação, dizendo (ou: cantando), com esperança:

R/ Cristo, ouvi-nos. Cristo, atendei-nos.

1. Para que a Igreja, Mãe e Mestra da verdade, cuide sempre dos seus filhos neste mundo e interceda por aqueles que já partiram, oremos.

2. Para que os nossos familiares defuntos e todos aqueles de quem já ninguém se lembra possam contemplar o rosto de Cristo glorioso, oremos.

3. Para que todas as famílias que estão tristes recordem os seus defuntos com amor, e orem por eles ao Pai do Céu com esperança, oremos.

4. Para que todos os fiéis de Jesus Cristo recebam d'Ele o sentido cristão da vida e se empenhem por viver como Ele mandou, oremos.

5. Para que todos os fiéis defuntos sejam libertos do poder das trevas e da morte eterna, pelo Deus clemente e compassivo, em quem puseram a sua confiança, oremos.

V/ Senhor Jesus Cristo, que dissesse: "todo aquele que vive e crê em Mim não morrerá mas há de viver", dignai-Vos despertar a nossa esperança, para que possamos saborear na terra a glória a que nos chamais no Céu. Vós que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos.

R/ Ámen.

A versão completa do subsídio litúrgico encontra-se disponível em www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/

**“Aquele que Me come
viverá por Mim”**

FIÉIS DEFUNTOS DOMINGO
ANO C · 2025



LABORATORIOAFE®